

## **DIVERSIDADE DE ANGIOSPERMAS EM ÁREAS DE FLORESTA ÚMIDA NO PLANALTO DA IBIAPABA, CEARÁ, BRASIL\_DADOS PRELIMINARES**

Joelina Marques de Mesquita<sup>1,2</sup>; Maria Gracielle Rodrigues Maciel<sup>1,2</sup>; Izaíra Vasconcelos Nepomuceno<sup>1,2</sup>; Elnatan Bezerra de Souza<sup>1,3</sup>

(<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; <sup>2</sup>Graduação em Ciências Biológicas-UVA, Bolsistas de Iniciação Científica BPI/FUNCAP; <sup>3</sup>Curso de Ciências Biológicas-UVA, Orientador. joelinademesquita@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo catalogar as espécies de angiospermas ocorrentes em áreas de floresta úmida no Planalto da Ibiapaba a partir do acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA). Foram analisadas 883 exsiccatas, onde 237 foram identificadas somente ao nível de família, 126 estão identificadas em nível de gênero e 519 em nível de espécie. Para a flora da área foram identificadas 76 famílias, 177 gêneros e 188 espécies. Pode-se observar a predominância de espécies da família Rubiaceae (21,3%), e um significativo número de espécies endêmicas para o Brasil (18,6%). A distribuição entre hábitos mostrou-se relativamente equilibrada, com maior ocorrência de espécies herbáceas, que representam 28,2% do total.

**Palavras-chave:** Flora; Floresta Atlântica; Semiárido.

## INTRODUÇÃO

O levantamento florístico consiste numa listagem de espécies vegetais, sendo a principal fonte de informação sobre a flora de uma determinada área. O processo de expansão urbana sobre os remanescentes naturais resulta diretamente na perda do patrimônio natural. Portanto, os inventários de espécies constituem a base de qualquer estudo comprometido com a avaliação correta do valor de um ecossistema (FUHRO; VARGAS; LAROCCA, 2005), contribuindo para estudos taxonômicos, ecológicos e para aplicação de medidas de conservação.

A Floresta Atlântica apresenta alta diversidade de espécies endêmicas, sendo uma vegetação de grande importância para o Brasil (SIQUEIRA et al.). Atualmente, a Mata Atlântica está reduzida a 7,8% de sua área original, com cerca de 102.000 km<sup>2</sup> preservados, é um dos biomas mais ameaçados de extinção do mundo. Mesmo fragmentada, a mesma abriga 20 mil espécies de plantas das quais oito mil são endêmicas, é a floresta mais rica em diversidade de árvores (CAMPANILI et al., 2006).

A floresta úmida do nordeste, originalmente, estendia-se por uma área estimada de 11.960 km<sup>2</sup>. Atualmente, apenas 19,4% ainda estão cobertos por floresta. Hoje, a floresta é encontrada como enclaves espalhados pelo interior da Caatinga, bioma predominante no Ceará (SILVA; CASTELETI, 2005). Entre essas áreas de Floresta Atlântica, destaca-se o Planalto da Ibiapaba, no estado do Ceará.

O planalto é caracterizado por sua vertente íngreme voltada para o Ceará, onde estão presentes as maiores altitudes (800-900 m) e um suave decaimento na direção do estado do Piauí. As diferenças altimétricas implicam nos índices pluviométricos, com a face voltada para o território cearense recebendo uma maior quantidade de chuvas (MORO et al., 2015). Estão presentes no planalto os seguintes tipos vegetacionais: Floresta Subperenifolia Tropical Plúvio-Nebular (Floresta Úmida), Floresta Subcaducifolia Tropical Pluvial (Floresta Seca), Carrasco, Floresta Caducifolia Espinhosa (Caatinga Arbórea) e Caatinga Arbustiva Aberta (FIGUEIREDO, 1997). O mosaico de vegetações justifica a diversidade apresentada no local, variando desde criptógamos a fanerógamos. A Floresta Úmida, dominante no planalto, é caracterizada por uma vegetação bastante diferenciada, com árvores de maior porte do que as que ocorrem na Caatinga. Apresenta também várias espécies de epífitas, samambaias e briófitas (MORO et al., 2015).

No planalto estão concentrados alguns dos remanescentes de Floresta Atlântica do estado do Ceará, onde a grande diversidade biológica, ao lado das ameaças a que se encontram sujeitos, tornam essas áreas prioritárias para estudos da natureza. A Ibiapaba Norte foi considerada como uma das áreas de extrema importância biológica para a conservação da biodiversidade do Bioma Caatinga.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo catalogar as espécies de angiospermas ocorrentes em áreas de floresta úmida no Planalto da Ibiapaba a partir do acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA) e contribuir com o conhecimento da flora do Ceará.

## MATERIAL E MÉTODOS

Fazem parte da porção norte do Planalto da Ibiapaba os municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Graça, Guaraciaba do Norte, Ipu, Croatá, Ipueiras, Poranga e Iporanga. As altitudes que podem alcançar mais de 900 m (SOUZA, 1989); as precipitações anuais oscilam entre 900 e 1.750 mm (BEZERRA; BEZERRA; MENDES, 1989).

O levantamento baseou-se em amostras previamente coletadas em áreas de floresta úmida no Planalto da Ibiapaba, incorporadas ao acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos

(HUVA). As amostras foram coletadas no período de março/1979 a maio/2016. Os nomes das espécies e seus respectivos autores seguem BGF (2015), as informações sobre as unidades fitoecológicas estão baseadas no Atlas do Ceará e os dados de endemismo das espécies foram obtidos através da Lista de Espécies da Flora do Brasil. O hábito das espécies foi definido a partir das informações contidas nas fichas das exsicatas e com base na literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na listagem foram catalogadas 883 exsicatas, destas, 237 foram identificadas somente ao nível de família, 126 estão identificadas em nível de gênero e 519 em nível de espécie. Para a flora da área foram identificadas 76 famílias, 177 gêneros e 188 espécies (Tabela 1). As famílias mais representativas em número de espécies identificadas foram Rubiaceae (40 spp.), Fabaceae (18 spp.), Asteraceae (15 spp.), Bignoniaceae (11 spp.), Acanthaceae (9 spp.), Araceae (8 spp.), Convolvulaceae (8 spp.), Apocynaceae (6 spp.), Boraginaceae (4 spp.), Malvaceae (4 spp.), Amaranthaceae (3 spp.), Euphorbiaceae (3 spp.), Passifloraceae (3 spp.), Sapindaceae (3 spp.), Alstroemeriaceae (2 spp.), Anacardiaceae (2 spp.), Gesneriaceae (2 spp.), Meliaceae (2 spp.), Moraceae (2 spp.), Oxalidaceae (2 spp.), Solanaceae (2 spp.), Tuneraceae (2 spp.) e Violaceae (2 spp.) as demais famílias foram representadas por apenas uma espécie.

Dentre as espécies identificadas, 35 são endêmicas para o Brasil (Tabela 1). O hábito herbáceo predominou entre as espécies (54 spp.), seguido de arbustos (46 spp.), trepadeiras (31 spp.), subarbustos (28 spp.), árvores (22 spp.) e arvoretas (8 spp.).

Tabela 1. Espécies identificadas de áreas de floresta úmida no Planalto da Ibiapaba.

FAMÍLIA/ESPÉCIES	HÁBITO	ENDEMISMO
<b>ACANTHACEAE</b>		
<i>Anisacanthus trilobus</i> Lindau	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Asystasia gangetica</i> (L.) T.Anderson	Subarbusto	Não endêmica
<i>Dicliptera ciliaris</i> Juss.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Dicliptera mucronifolia</i> Nees	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Hypoestes sanguinolenta</i> (Van Houtte) Hook. f.	Erva	Não endêmica
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Erva	Não endêmica
<i>Lepidagathis alopecuroidea</i> (Vahl) R.Br. ex Griseb.	Erva	Não endêmica
<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong	Erva	Endêmica do Brasil
<i>Ruellia paniculata</i> L.	Subarbusto	Não endêmica
<b>ALSTROMERIACEAE</b>		
<i>Alstroemeria psittacina</i> Lehm.	Trepadeira	Endêmica do Brasil
<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb.	Erva	Não endêmica
<b>AMARANTHACEAE</b>		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Subarbusto	Não endêmica
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlík ex R.E.Fr.	Erva	Não endêmica
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>AMARYLIDACEAE</b>		
<i>Hippeastrum stylosum</i> Herb.	Erva	Endêmica do Brasil
<b>ANACARDIACEAE</b>		
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Árvore	Não endêmica
<i>Mangifera indica</i> L.	Árvore	Não endêmica
<b>ANNONACEAE</b>		
<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<b>APIACEAE</b>		
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>APOCYNACEAE</b>		
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Erva	Não endêmica

<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Arbusto	Não endêmica
<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	Arvoreta	Endêmica do Brasil
<i>Nerium oleander</i> L.	Árvore	Não endêmica
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	Arbusto	Não endêmica
<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum.	Árvore	Não endêmica
<b>ARACEAE</b>		
<i>Anthurium sinuatum</i> Benth. ex Schott	Trepadeira	Não endêmica
<i>Dieffenbachia aglaonematifolia</i> Engl.	Erva	Não endêmica
<i>Monstera adansonii</i> Schott	Trepadeira	Não endêmica
<i>Monstera obliqua</i> Miq.	Erva	Não endêmica
<i>Philodendron acutatum</i> Schott	Trepadeira	Não endêmica
<i>Spathicarpa gardneri</i> Schott	Erva	Endêmica do Brasil
<i>Syngonium podophyllum</i> Schott	Trepadeira	Não endêmica
<i>Syngonium vellozianum</i> Schott	Erva	Não endêmica
<b>ASTERACEAE</b>		
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Subarbusto	Não endêmica
<i>Acmella uliginosa</i> (Sw.) Cass.	Erva	Não endêmica
<i>Aspilia andrade-limae</i> J.U. Santos	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Bidens pilosa</i> L.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Subarbusto	Não endêmica
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Erva	Não endêmica
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	Erva	Não endêmica
<i>Lourteigia ballotaefolia</i> Kunth	Erva	Não endêmica
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Subarbusto	Não endêmica
<i>Symphyotrichum squamatum</i> (Spreng.) Hieron.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	Erva	Não endêmica
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski	Subarbusto	Não endêmica
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Arbusto	Não endêmica
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	Subarbusto	Não endêmica
<i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F.Blake	Arbusto	Não endêmica
<b>BALANOPHORACEAE</b>		
<i>Langsdorffia hypogaea</i> Mart.	Erva	Não endêmica
<b>BEGONIACEAE</b>		
<i>Begonia saxicola</i> A.DC.	Erva	Não endêmica
<b>BIGNONIACEAE</b>		
<i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G.Lohmann	Trepadeira	Não endêmica
<i>Bignonia capreolata</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Cuspidaria argentea</i> (Wawra) Sandwith	Trepadeira	Endêmica do Brasil
<i>Fridericia dichotoma</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	Trepadeira	Não endêmica
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Arbusto	Não endêmica
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Árvore	Não endêmica
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	Árvore	Não endêmica
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Trepadeira	Não endêmica
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Árvore	Não endêmica
<i>Xylophragma myrianthum</i> (Cham. ex Steud.) Sprague	Trepadeira	Endêmica do Brasil
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	Árvore	Não endêmica
<b>BIXACEAE</b>		
<i>Bixa orellana</i> L.	Arbusto	Não endêmica
<b>BORAGINACEAE</b>		
<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	Arvoreta	Não endêmica
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva	Não endêmica
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	Arbusto	
<b>BROMELIACEAE</b>		
<i>Guzmania monostachia</i> (L.) Rusby ex Mez	Erva	Endêmica do Brasil



<b>CAMPANULACEAE</b>		
<i>Centropogum cornutus</i> (L.) Druce	Arbusto	Não endêmica
<b>COMMELINACEAE</b>		
<i>Commelina erecta</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>COMBRETACEAE</b>		
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	Arbusto	Não endêmica
<b>CONVOLVULACEAE</b>		
<i>Ipomoea alba</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	Erva	Não endêmica
<i>Ipomoea eriocalyx</i> (Mart. ex Choisy) Meisn.	Trepadeira	Endêmica do Brasil
<i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Ipomoea maurandioides</i> Meisn.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	Erva	Não endêmica
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell	Trepadeira	Não endêmica
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier f.	Trepadeira	Não endêmica
<b>COSTACEAE</b>		
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Erva	Não endêmica
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>		
<i>Erythroxylum laetevirens</i> O.E.Schulz	Arbusto	Endêmica do Brasil
<b>EUPHORBIACEAE</b>		
<i>Croton argyroglossus</i> Baill.	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Croton jacobinensis</i> Baill.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<b>FABACEAE</b>		
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Arbusto	Não endêmica
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Árvore	Não endêmica
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.)Sw.	Arbusto	Não endêmica
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Erva	Não endêmica
<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze	Arbusto	Não endêmica
<i>Cratylia hypargyrea</i> Mart. ex Benth.	Trepadeira	Endêmica do Brasil
<i>Crotalaria spectabilis</i> Röth	Subarbusto	Não endêmica
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Árvore	Não endêmica
<i>Dioclea virgata</i> (Rich.) Amshoff	Trepadeira	Não endêmica
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	Árvore	Endêmica do Brasil
<i>Neonotonia wightii</i> (Graham ex Wight & Arn.) J.A.Lackey	Trepadeira	Não endêmica
<i>Periandra coccinea</i> (Schrad.) Benth.	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Phanera outimouta</i> (Aubl.) L.P.Queiroz	Trepadeira	Não endêmica
<i>Phaseolus lunatus</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	Árvore	Endêmica do Brasil
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Subarbusto	Não endêmica
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	Arbusto	Não endêmica
<b>GESNERIACEAE</b>		
<i>Drymonia serrulata</i> (Jacq.) Mart.	Erva	Não endêmica
<i>Sphaerorrhiza sarmentiana</i> (Gardner ex Hook.) Roalson & Boggan	Erva	Endêmica do Brasil
<b>HERNANDIACEAE</b>		
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<b>HYPERICACEAE</b>		
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Arbusto	Não endêmica
<b>IRIDACEAE</b>		
<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Erva	Não endêmica
<b>LAMIACEAE</b>		
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>LYTHRACEAE</b>		
<i>Cuphea campestris</i> Koehne	Erva	Não endêmica

<b>MALPIGHIACEAE</b>		
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Árvore	Não endêmica
<b>MALVACEAE</b>		
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	Erva	Não endêmica
<i>Sida cordifolia</i> L.	Erva	Não endêmica
<i>Sida planicaulis</i> Cav.	Arbusto	Não endêmica
<i>Urena lobata</i> L.	Subarbusto	Não endêmica
<b>MARANTACEAE</b>		
<i>Monotagma plurispicatum</i> (Körn.) K.Schum.	Erva	Não endêmica
<b>MELASTOMATACEAE</b>		
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Arbusto	Não endêmica
<b>MELIACEAE</b>		
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	Arvoreta	Não endêmica
<i>Melia azedarach</i> L.	Árvore	Não endêmica
<b>MENISPERMACEAE</b>		
<i>Cissampelos glaberrima</i> A.St.-Hil.	Trepadeira	Não endêmica
<b>MORACEAE</b>		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Árvore	Não endêmica
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	Árvore	Não endêmica
<b>MORINGACEAE</b>		
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Árvore	Não endêmica
<b>MYRTACEAE</b>		
<i>Eugenia florida</i> DC.	Arvoreta	Endêmica do Brasil
<b>NYCTAGINACEAE</b>		
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Árvore	Não endêmica
<b>OCHNACEAE</b>		
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>OXALIDACEAE</b>		
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Árvore	Não endêmica
<i>Oxalis cratensis</i> Oliv. ex Hook.	Erva	Não endêmica
<b>PASSIFLORACEAE</b>		
<i>Passiflora coccinea</i> Aubl.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Passiflora glandulosa</i> Cav.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Passiflora rubra</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<b>PERACEAE</b>		
<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke	Arbusto	Não endêmica
<b>PHYTOLACCACEAE</b>		
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	Árvore	Não endêmica
<b>PIPERACEAE</b>		
<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	Árvore	Não endêmica
<b>PLUMBAGINACEAE</b>		
<i>Plumbago scandens</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>RANUNCULACEAE</b>		
<i>Clematis dioica</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<b>RHAMMACEAE</b>		
<i>Gouania blanchetiana</i> Miq.	Trepadeira	Não endêmica
<b>RUBIACEAE</b>		
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	Arbusto	Não endêmica
<i>Bertiera guianensis</i> Aubl.	Arvoreta	Não endêmica
<i>Borreria brownii</i> (Rusby) Standl.	Erva	Não endêmica
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Erva	Não endêmica
<i>Borreria ocyimifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral	Subarbusto	Não endêmica
<i>Borreria ocyimoides</i> (Burm.f.) DC.	Erva	Não endêmica
<i>Borreria spinosa</i> Cham. et Schltld.	Erva	Não endêmica
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	Erva	Não endêmica

<i>Borreria virgata</i> Cham. & Schltdl.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Chomelia pohliana</i> Müll.Arg.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Coccocypselum hirsutum</i> Bartl. ex DC.	Erva	Endêmica do Brasil
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Erva	Não endêmica
<i>Coffea arabica</i> L.	Arbusto	Não endêmica
<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Coussarea platyphylla</i> Müll.Arg.	Arbusto	Não endêmica
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Diodella apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.)	Erva	Não endêmica
<i>Diodella radula</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Faramea multiflora</i> A.Rich. ex DC.	Arvoreta	Não endêmica
<i>Faramea truncata</i> (Vell.) Müll.Arg.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst.	Erva	Não endêmica
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	Arbusto	Não endêmica
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Margaritopsis carrascoana</i> (Delprete & E.B.Souza) C.M.Taylor & E.B.Souza	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Mitracarpus strigosus</i> (Thunb.) P.L.R. Moraes, De Smedt & Hjertson	Erva	Não endêmica
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	Arbusto	Não endêmica
<i>Pentas lanceolata</i> (Forssk.) Deflers	Subarbusto	Não endêmica
<i>Psychotria argoviensis</i> Steyerm.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Psychotria bahiensis</i> DC.	Arbusto	Não endêmica
<i>Psychotria bracteocardia</i> (DC.) Müll.Arg.	Arbusto	Não endêmica
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Arvoreta	Endêmica do Brasil
<i>Psychotria colorata</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	Arbusto	Não endêmica
<i>Psychotria deflexa</i> DC.	Arbusto	Não endêmica
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.)	Subarbusto	Endêmica do Brasil
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Arbusto	Não endêmica
<i>Randia calycina</i> Cham.	Arbusto	Não endêmica
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Erva	Não endêmica
<i>Rudgea jacobinensis</i> Müll.Arg.	Arbusto	Endêmica do Brasil
<i>Sabicea cinerea</i> Aubl.	Trepadeira	Não endêmica
<b>SALICACEAE</b>		
<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	Arbusto	Não endêmica
<b>SAPINDACEAE</b>		
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Arbusto	Não endêmica
<i>Allophylus racemosus</i> Sw.	Arbusto	Não endêmica
<i>Allophylus semidentatus</i> (Miq.) Radlk.	Arbusto	Não endêmica
<b>SOLANACEAE</b>		
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Erva	Não endêmica
<i>Nicandra physalodes</i> (L.) Gaertn.	Arbusto	Não endêmica
<b>TURNERACEAE</b>		
<i>Turnera coerulea</i> DC.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Arbusto	Não endêmica
<b>ULMACEAE</b>		
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Arvoreta	Não endêmica
<b>URTICACEAE</b>		
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	Arbusto	Não endêmica
<b>VERBENACEAE</b>		
<i>Lantana camara</i> L.	Erva	Não endêmica
<b>VIOLACEAE</b>		
<i>Pombalia communis</i> (A.St.-Hil.) Paula-Souza	Subarbusto	Não endêmica

## CONCLUSÕES

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)



A partir dos dados obtidos pode-se observar a predominância de espécies da família Rubiaceae (21,3%), e um significativo número de espécies endêmicas para o Brasil (18,6%). A distribuição entre hábitos mostrou-se relativamente equilibrada, com maior ocorrência de espécies herbáceas, que representam 28,2% do total.

Esse estudo contribui para o conhecimento sobre a flora das florestas úmida do Planalto da Ibiapaba, Ceará. E evidencia a importância da realização de mais trabalhos sobre a flora do estado.

## AGRADECIMENTOS

À FUNCAP e ao Governo do Estado do Ceará pelo apoio ao projeto “Inventário Florístico do Noroeste do Estado do Ceará: Diversidade e Potencialidades do Bioma Caatinga” - Processo: BP2-0107- 00081.01.02/16.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, E. C.; BEZERRA, J. E. G.; MENDES, M. F. S. Precipitações. In: MARTINS, M. L. R. (coord.). **Atlas do Ceará**. Fortaleza: IPLANCE. 1989. p. 18-19.

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. 2006. **Mata Atlântica: Uma Rede Pela Floresta**. 332 p. Brasília-DF.

FIGUEIREDO, M.A. 1997. **A cobertura vegetal do Estado do Ceará (unidades fitoecológicas)**. Pp. 28-29. In: Governo do Ceará (Org.). **Atlas do Ceará**, vol. 1. Fortaleza, Edições IPLANCE.

FUHRO, D.; VARGAS, D.; LAROCCA, J. Levantamento Florístico das espécies herbáceas, arbustivas e lianas da Floresta de encosta da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami (RBL), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, n. 56, p. 239-256, n. 56, 2005.

IPECE. Ceará em Mapas. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/index.htm>>. Acesso em: 03 out. 2016.

MORO, M.F.; MACEDO, M.B.; MOURA-FÉ, M.M.; CASTRO A.S.F.; COSTA, R.C. Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do estado do Ceará. **Rodriguésia**, v. 66, n. 3, p. 717-743, 2015.

SILVA, J.M.; CASTELETI, C.H.M. 2005. Estado da biodiversidade da Mata Atlântica brasileira. In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas**. Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, Belo Horizonte. Pp. 43-59.

SIQUEIRA, S.M.C.; COSTA, P.S.; SOUZA, E.B.; OLIVEIRA, H.C. Briófitas de um remanescente de Mata Atlântica no Município de Ubajara, CE, Brasil. **Hoehnea**, v. 38, n. 4, p. 597-608, 2011.

SOUZA, M.J.N. Hipsometria. In: MARTINS, M.L.R. (coord.). **Atlas do Ceará**. Fortaleza: IPLANCE. 1989. p. 10-11.





ZAPPI, D.C., FILARDI, F.L.R.; LEITMAN, P.; SOUZA, V.C.; WALTER, B.M.T.; PIRANI, J.R.; MORIM, M.P.; QUEIROZ, L.P.; CAVALCANTI, T.B.; MANSANO, V.F.; FORZZA, R.C. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, n. 4, 2015.